

POLÍTICA

Política Indígena

# Índios vão conhecer corruptos do País

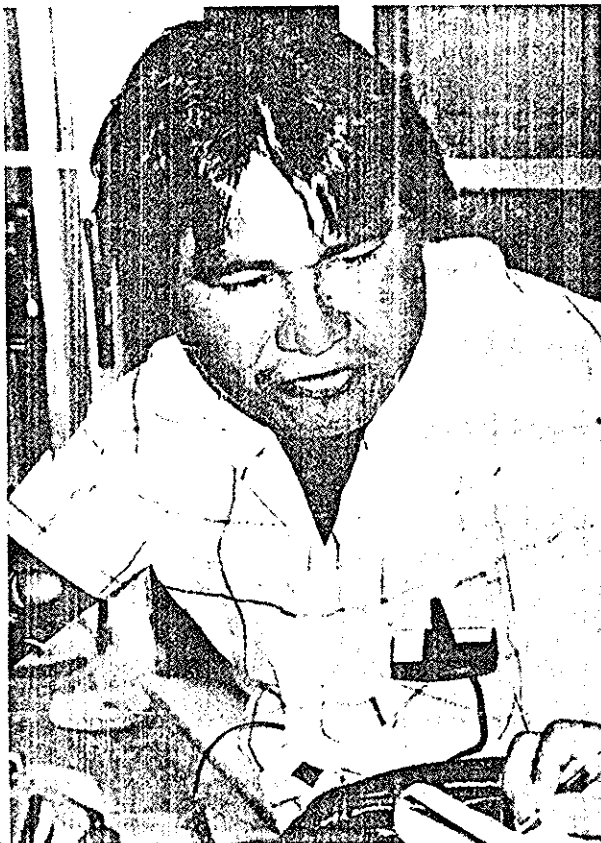
Wilson Nogueira

TABATINGA — O articulador político da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coaiab), Manuel Fernandes Moura, iniciou ontem uma viagem pelo-alto Solimões, a partir de Benjamin Constant, com objetivo inédito: denunciar os corruptos brasileiros aos índios. "Os índios são isolados porque não têm canal de comunicação direta com quem decide sobre a vida deles", disse Moura, líder tukano do alto rio Negro. Ele quer mostrar, didaticamente, que a desculpa da falta de dinheiro para a demarcação das terras indígenas "é conversa furada de branco".

A viagem se estenderá pelas comunidades Mayuruna, Canamari, Kulina, Marubo e Curubo, no rio Itacuaf, afluente do Solimões. Nas cinco comunidades, moram 3.500 índios que, além de isolados geograficamente, não falam português. Na bagagem, o tukano leva recortes de jornais e documentos sobre os corruptos brasileiros. Paulo César Farias, caixa do ex-presidente Fernando Collor, encabeça a extensa lista de corruptos. "Há políticos amazonenses no rolo", anunciou, sem revelar nomes. "Os civilizados já conhecem seus corruptos. Agora eles serão conhecidos pelos índios", afirmou.

O líder tukano revelou que viagens com o mesmo objetivo serão realizadas por toda Amazônia, com prioridade para as comunidades mais isoladas e que não falam a língua portuguesa. "Quem sabe falar português e tem um radinho de pilha sabe o que está acontecendo. Quem não fala português não sabe nada. Af fica fácil o branco enrolar", afirma Manuel Moura. Nas comunidades que não dominam a língua local, Moura se auxilia de um intérprete. "É fundamental que os índios recebam a informação não sua própria língua".

**Conflitos** — No alto Solimões estão concentrados os maiores conflitos entre índios e a sociedade "civilizada". Habitantes de regiões remotadas, os



Manoel Moura vai levar o "dossiê" para as tribos

Índios são facilmente manipulados pelos madeireiros e narcotraficantes. Os conflitos estouraram quando eles descobrem, na maioria das vezes muito tarde, que estão sendo usados. "A derubada das matas e as plantações de coca são feitas pelos brancos, mas os índios levam a culpa", argumenta Manuel Moura. "Vamos usar a informação como arma para combater os inimigos dos índios", disse.

Moura lembra o massacre dos 14 índios tikuna por madeireiros, em 1988, para mostrar que os conflitos na região deveriam merecer mais atenção do

governo brasileiro. "Precisamos dizer, pela língua de nossos líderes, porque que os benefícios e a Justiça não chegam aos índios", argumenta. Ainda nesta viagem, Moura acompanhará a exumação do cadáver de um índio Curubo assassinado recentemente por madeireiros. "Essas mortes ocorrem porque o Governo não quer demarcar as terras dos índios. Diz que não tem dinheiro. Pura mentira. Tá todo mundo vendo para onde vai o dinheiro: para os bolsos dos corruptos", disse.

190  
7640

11